NOVOS HORIZONTES



ESTA EDIÇÃO traz luzes a um debate que passou a ser de interesse direto de todos os setores da cadeia produtiva da construção, à medida que as entidades de crédito e o próprio governo sinalizam um possível esgotamento do funding habitacional. Trata-se de uma perspectiva ruim? A resposta é negativa.

Na realidade, a busca de fontes alternativas se dá porque o setor tem respondido vigorosamente à crescente demanda de moradia, e o modelo baseado na poupança passa a não comportar o horizonte de crescimento.

Procuramos então ouvir personalidades importantes nesse debate, entre elas Jorge Hereda, vice-presidente de Governo da Caixa, e solicitamos artigos de quem tem se detido na pesquisa de alternativas, como Júlio César Paranatinga Carneiro, chefe-adjunto do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, que explica os covered bonds.

A questão envolve aperfeiçoamentos institucionais, como a concentração dos atos na matrícula, como mostram Dyogo Henrique de Oliveira, secretário-adjunto da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Esteves Pedro Colnago Junior, coordenador-geral da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, e Emmanuel Sousa de Abreu, analista do Banco Central. Por fim, Fábio Nogueira, da Brazilian Finance & Real Estate, demonstra que a securitização é uma realidade no Brasil.

Trazer subsídios relevantes sobre os rumos da cadeia produtiva da construção é a missão primordial desta revista, e este número toca em outro ponto-chave: a questão das alternativas tecnológicas, abordada no artigo de Maria Angelica Covelo Silva e na apresentação de um caso ligado ao segmento de moradia econômica.

Boa leitura e boas reflexões.

Frases

DIVISÃO DO TRABALHO

"Ninguém compete em produtos manufaturados com os asiáticos, mesmo com a taxa de câmbio melhor. Então aqui tem que ter um certo controle das importações, mesmo que disfarçado. Mas eles são os maiores demandantes de matérias-primas, sobretudo para a América do Sul. Isso faz uma diferença cavalar. Houve uma mudança radical da divisão internacional do trabalho, na qual nós estamos bem colocados porque o Brasil exporta para todo mundo."

Maria da Conceição Tavares, economista, na *Folha de S. Paulo* de 12 de setembro.

IMPERFEIÇÕES

"Os economistas, como grupo, confundiram beleza e elegância matemática com a verdade. (...) É difícil dizer que rumo tomará essa profissão daqui para frente. Mas é quase certo que os economistas terão que aprender a conviver com uma certa 'bagunça'. Isto é, terão que reconhecer a importância do comportamento irracional e imprevisível, em face das idiossincráticas imperfeições dos mercados, bem como aceitar que uma elegante 'teoria a respeito de tudo' está errada."

Paul Krugman, Prêmio Nobel de Economia de 2008, em artigo no site do *New York Times*.

RETIFICAÇÃO

No artigo "O Papel da Coalização Ampla da Cadeia Produtiva" (Ano VIII, nº 2, junho de 2010), onde se lê que "a CBIC, representando a CNI, e a Fiesp, junto com a entidade de área de pré-moldados (Sinaprocim), comandada pelo José Carlos de Oliveira Lima, assumiram o comando" do processo de articulação da UNC (União Nacional da Construção), o correto é dizer que "a CBIC, representando a CNI, e a Fiesp, por meio do Deconcic (Departamento da Indústria da Construção), comandado por José Carlos de Oliveira Lima, assumiram o comando desse processo. Oliveira Lima também preside o Sinaprocim".